

Vem aí o "bairro planejado" Fazenda Parque Recreio

Previsão é a construção de um condomínio com 9.799 unidades residenciais com 36,7 mil moradores que vai impactar negativamente a região que corresponde aos bairros de Vargem Grande e Pequena e Recreio. Página 3

Crédito da foto: Reprodução Google



Local onde querem erguer o condomínio

Desde o caos de 1996 até hoje as enchentes se repetem em Jacarepaguá

A região viveu uma das piores enchentes com dezenas de mortes e muitas destruições. Passados três décadas, a cena se repete todos os anos e atinge todos os bairros de Jacarepaguá. Página 8



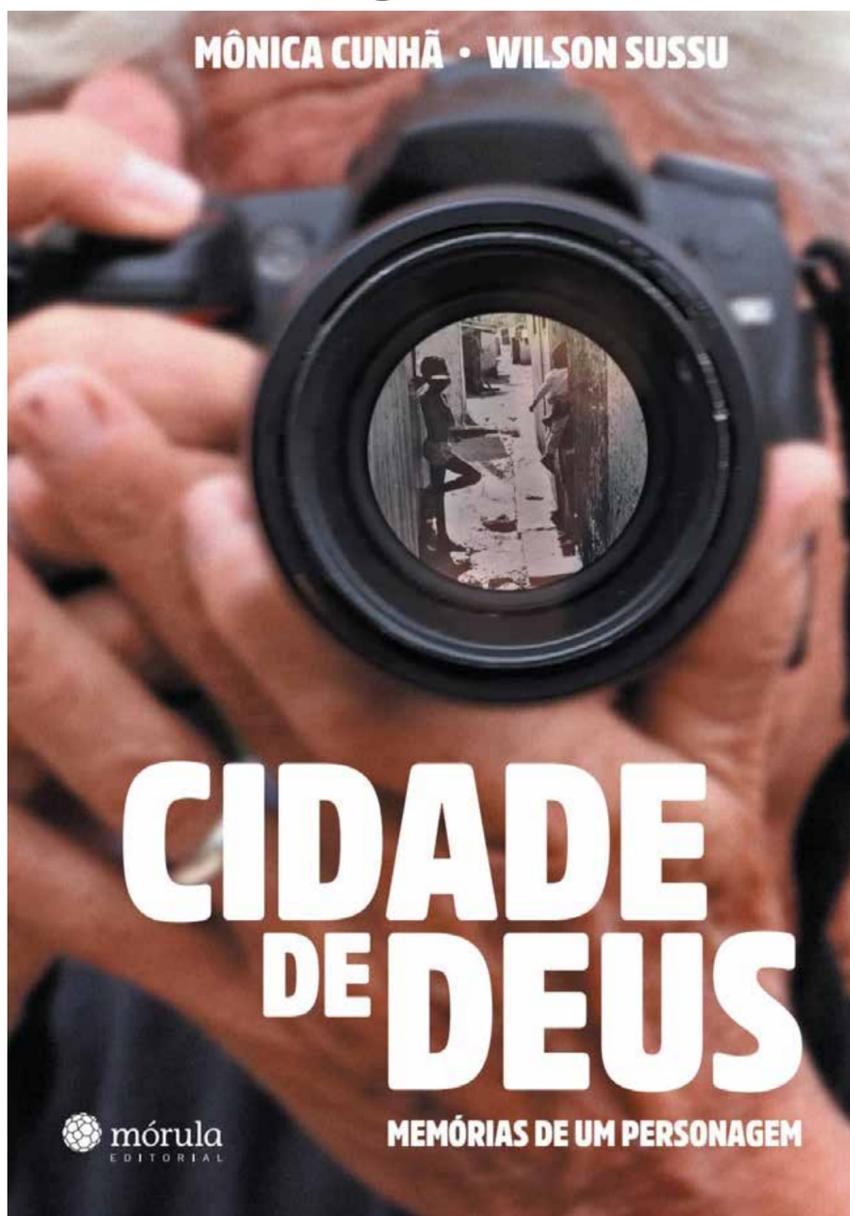
Cresce a violência contra a mulher. Leia na página 18

FEMINICÍDIO
ZERO ✓

NENHUMA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DEVE SER TOLERADA

Lançamento no CEACC do livro "Cidade de Deus - Memórias de um personagem" Página 13

MÔNICA CUNHÃ · WILSON SUSSU



Por que falta gente no mercado de trabalho Página 16

▶ EDITORIAL

Quem manda no Brasil é o povo brasileiro

O *Jornal Abaixo-Assinado* fez uma análise abrangente dos principais efeitos econômicos, diplomáticos e ambientais dos impactos das absurdas medidas do governo americano e como o Brasil tem reagido:

1. Tarifas Comerciais Armas de Pressão Política

- **Escalada tarifária:** Em abril de 2025, os EUA aplicaram uma tarifa de 10 % sobre alguns produtos brasileiros. Em julho, Trump elevou a alíquota para 50 %, justificando-a com argumentos como “caça às bruxas” contra Bolsonaro ou alegados déficits comerciais, ainda que os EUA tivessem superávit de US\$ 7,4 bi com o Brasil em 2024.
- **Resposta brasileira:** O Brasil apresentou uma solicitação de consultas na OMC e promulgou a Lei da Reciprocidade Comercial (Lei nº 15.122/2025), permitindo impor tarifas retaliatórias.

2. Setores Afetados e Estratégias Alternativas

- **Exportadores em foco:** Produtos como carne, café e aço foram duramente atingidos. O setor exportador sofreu perda de competitividade, enquanto algumas exceções (como aviões Embraer, fertilizantes e silício) foram liberadas.
- **Desemprego:** O emprego de milhares de brasileiros será afetado com esse tarifação de Trump apoiado pelos Bolsonaros.
- **Pacote de apoio interno:** O governo Lula respondeu com o plano “Brasil Soberano”, que destinou cerca de R\$ 30 bi (US\$ 5,5 bi) em créditos, prorrogação de impostos e incentivos internos para proteger os exportadores e aos trabalhadores.
- **Diversificação de parcerias:** Como resposta à pressão americana, o Brasil intensificou cooperação regional e global — desde parcerias com o Equador até esforços na COP-30 e nos BRICS.

3. Choque às Relações Institucionais

- **Sanções a figura judicial:** O governo Trump usou uma lei americana para “sentenciar” o ministro Alexandre de Moraes, do STF, sob acusações de violações de direitos humanos, criando tensão diplomática e jurídica.
- **Desafio interno aos bancos:** O STF advertiu bancos brasileiros a não cumprirem sanções americanas, enaltecendo a primazia da lei brasileira.

4. Perturbações ao Multilateralismo e à Política Climática

- **Agressão ao modelo multilateral:** A preferência de Trump por tarifas em vez de diplomacia e seu ceticismo em relação a instituições como a OMC e o Acordo de Paris ameaçam agendas globais importantes para o Brasil.
- **Impacto climático:** A saída dos EUA do Acordo de Paris e o enfraquecimento institucional reduzem o suporte internacional aos esforços brasileiros de preservação ambiental — especialmente relevantes diante da COP-30 em Belém e debates sobre a Amazônia.

5. Reforço da Cooperação com BRICS

- **Aliança estratégica em gestação:**

Com os Estados Unidos adotando medidas protecionistas, há um movimento crescente entre os países do BRICS (Brasil, Índia, China, Rússia, África do Sul) para estreitar vínculos comerciais e fortalecer bloco contra vetores externos

Esse panorama mostra como as políticas de Trump têm agido como um catalisador de tensão, mas também de articulação estratégica por parte do Brasil — especialmente sob a liderança de Lula.

O governo brasileiro não pode se curvar diante das posições arbitrárias e absurdas do presidente Trump fomentadas e incentivadas pela família Bolsonaro. Quem manda aqui não é uma nação estrangeira. Quem manda no Brasil é o povo brasileiro.

**Fontes pesquisadas: Brasil de Fato, Agência Brasil, O Globo, Correio Brasiliense, El País, Wikipedia, Reuters, AP News, The Washington Post e The Guardian.*

EXPEDIENTE



Conselho Editorial: Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar (Em Memória), Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, Luiz Claudio, Manoel Meirelles (Em Memória) Maraci

Soares, Marcus Aguiar, Pablo das Oliveiras, Renato Cosentino, Renato Dória, Roberto Senna (Cabral) (Em Memória), Severino Honorato, Silvia da Costa, Val Costa, Valmiria Guida, Vaneide-Carmo, Vanessa Guida e Wladimir Loureiro. **Coordenação Ger-**

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64.

Críticas, sugestões e reclamações:

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br | Tel (21) 97143-4821

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

al: Almir Paulo, Maraci Soares, Silvia Costa e Val Costa.

Diagramação e Arte: Jane Fonseca.

Gestora de Redes Sociais: Silvia da Costa.

Revisão: Vânia Santiago.



Felipe Lucena - Jornalista e roteirista

Condomínio com mais de 30 mil moradores pode ser construído entre Recreio e Vargens

Ambientalistas, ativistas e pessoas que vivem nos bairros questionam a obra que pode impactar diretamente na infraestrutura, no meio ambiente e na mobilidade urbana



Crédito da foto: Reprodução Google

Local onde querem erguer o condomínio

Com acesso principal pela Estrada Benvindo de Novaes e planejamento de outra entrada através da Avenida Salvador Allende, o projeto do "bairro planejado" Fazenda Parque Recreio prevê um condomínio com 9.799 unidades residenciais. Isso resultaria em 36,7 mil moradores na região que corresponde aos bairros de Vargem Grande e Pequena e Recreio.

O novo empreendimento imobiliário visa ocupar uma área de 158 hectares, sendo 90 com intervenções urbanísticas. Desses, 29 hectares (19%) se tornarão impermeáveis, o que pode afetar o equilíbrio ambiental da região, segundo ambientalistas.

O custo do projeto é estimado em R\$ 1,19 bilhão. A área está protegida pela APA do Sertão Carioca e pelo Refúgio de Vida Silvestre Campos de Ser-nambetiba.

Além disso, há uma outra questão que foi alertada pelo jornalista e ambientalista Emanuel Alencar.

"É bastante preocupante um licenciamento de um bairro com 36 mil moradores numa região com histórico de alagamentos e com premente necessidade de proteção ambiental. Isso só se agrava quando o Ministério Público atesta o descumprimento de um Termo de Ajustamento de Conduta

(TAC), pelo espólio de Pasquale Mauro, desde 2004. O Rio precisa ocupar espaços vazios no Centro e Zona Norte, já dotados de infraestrutura. A Fazenda Parque Recreio, de propriedade dos herdeiros do empresário Pasquale Mauro, tem em sua história um grave incidente trabalhista. Em 2008, cerca de 70 pessoas foram encontradas em situação análoga à escravidão. A ação conjunta do Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro, da Superintendência Regional do Trabalho e da Polícia Federal constatou essa situação de servidão por dívida, salários não pagos, alojamentos impróprios e carteiras de trabalho retidas", disse.

Emanuel falou sobre esse ponto durante a Audiência Pública, realizada em julho, para debater a obra do condomínio Fazenda Parque Recreio. A reportagem do Jornal Abaixo Assinado esteve presente.

A ambientalista Isabelle de Loys alertou sobre outros pontos: "Isso representa a poluição, o grau de poluição que nós temos nesses corpos hídricos. E aqui até hoje, eu como moradora do Recreio há 18 anos, nunca vi uma mudança sequer nessa questão. Estamos falando de três bairros que não têm a mínima infraestrutura, como eu falei, não têm nenhum hospital. Você tem uma população, vamos supor, do Recreio só no Terreirão 80 mil pessoas. Isso só o Recreio, tirando o Terreirão em torno de 100 mil pessoas. Então, estamos falando aí de um quarto bairro. E imaginem 50 mil pessoas ou, pelo menos, 25, 30 mil frequentando a praia, indo à praia, porque provavelmente o construtor vai vender a ideia de que a praia está a 5 minutos de carro, de distância, ou 10 minutos, 15 minutos de bicicleta, onde você não tem uma ciclovia, que realmente te leve até a praia, você não tem acesso à praia para esse número de pessoas, sem contar também que condomínios como esse, você acaba tendo muitos ônibus de fretamento que levam o morador. Nesse caso devem levar até o Jardim Oceânico. Assim, um outro bairro vai ser impactado com essa obra: o Jardim Oceânico, porque vai receber também milhares de pessoas com o destino ao centro do Rio para trabalho. Enfim, não tem capacidade para isso".

Isabelle de Loys também falou sobre a área onde querem fazer o condomínio receber toda a drenagem do maciço da Pedra Branca. "Você tem ali dezenas de condomínios na 'Rua do Zico' que ficaram praticamente isolados, dois anos atrás mais ou menos, numa chuva. Foi uma chuva atípica, mas a gente sabe que são mais frequentes, cada vez mais. Tivemos essa população toda de pessoas ali ilhadas, sem poder sair, sem poder comprar uma água, um alimento, nada. E o mesmo vai acontecer com o entorno, as comunidades ali em volta. Por mais que eles aterrem, eles vão ficar mais altos do que alguns condomínios, não só a comunidade, mas condomínios de casas também", detalhou a ambientalista e completou logo em seguida:

“Essas áreas vão ser alagadas. É muito sério isso. Além disso, é uma área que tem, inclusive, um processo, o REVIS, que é o Refúgio de Vida Silvestre, que tem que sair do papel e tem que ser aplicado. E é extremamente importante porque nós temos uma fauna e uma flora muito importantes para a nossa região aqui da Zona Oeste. Eu concordo com o progresso, eu sou arquiteta, eu acho importante, mas eu acho que hoje a gente tem que repensar nessas terras a importância que elas têm, como eu falei, como drenagem, como equilíbrio. Como também uma

área onde você concentra um número de fauna e flora. Então não adianta dizer que tem três morros tombados e que essa fauna vai ser afugentada para lá. Muitos animais são territorialistas, que não concebem reduzir o ambiente".

A previsão é que o empreendimento fique pronto nas próximas décadas, gradativamente. No entanto, mesmo que a médio ou longo prazo, o impacto nos bairros será grande. É assim que observa o arquiteto e urbanista Roberto Anderson.

" A possível ocupação da Fazenda Parque Recreio é um contrassenso já que, enquanto a Prefeitura licencia novos empreendimentos em áreas ambientalmente frágeis e distantes do núcleo da metrópole, a Zona Norte perde população em ritmo acelerado e a Área Central continua esvaziada", frisou.

A reportagem do Jornal Abaixo Assinado procurou a assessoria de comunicação do condomínio Fazenda Parque Recreio para ter a versão deles no texto.

Em nota, informaram que "o Parque Recreio é um empreendimento alinhado com o desenvolvimento urbano sustentável do Recreio dos Bandeirantes. O projeto trará benefícios à região, como a recuperação ambiental de margens de canais, além da preservação ambiental dos morros do Amorim e do Urubu, incluindo um reflorestamento com mais de 50 mil mudas nativas, que abrange os referidos morros e outras áreas de interesse ambiental. O empreendimento também trará melhorias viárias e benefícios ao trânsito na região, com a implantação de eixos importantes da cidade, como a Via 4, que conecta a Estrada Benvindo de Novaes à Avenida Salvador Allende.

O Parque Recreio vai contar com uma infraestrutura urbana de ponta, com a criação de vias, ciclovias, calçadas, além de uma praça pública com um lago artificial e áreas de lazer no seu entorno, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e o ordenamento da região. O projeto prevê unidades distribuídas em blocos de até seis andares, com taxa de ocupação de apenas 15% da área total de cerca de 1,5 milhão de m², alta taxa de permeabilidade, prevendo cerca de 70% de áreas permeáveis sem ocupação edilícia e geração contínua de empregos locais.

O desenvolvimento imobiliário será planejado, escalonado e distribuído ao longo de 20 anos, de modo que os impactos sejam pulverizados por etapa. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), celebrado para a recuperação ambiental da região, tem ações em andamento e outras à espera de licenciamento por parte dos órgãos públicos. Os empreendedores mantêm contato estreito com o Ministério Público para informar sobre o progresso das atividades.

O Rio de Janeiro conta com investimentos privados em diversas regiões, incluindo as zonas Norte, Sul, Oeste e Central. É importante destacar que a demanda por serviços e melhorias é específica de cada área, sendo que essas demandas podem coexistir, não sendo mutuamente excludentes. Cada região possui públicos distintos, com necessidades próprias, e todas merecem atenção e investimentos públicos e privados".

Moradores fazem abaixo-assinado pela construção de um Instituto Federal na Cidade de Deus (CDD)

Há décadas a comunidade da Cidade de Deus luta por educação pública, gratuita e de qualidade, e agora existe uma real chance de transformar essa história. Um Instituto Federal na CDD trará oportunidades reais de formação técnica, tecnológica e superior para nossos jovens, sem que precisem sair da favela para sonhar com um futuro melhor.

Estamos organizando um abaixo-assinado para mostrar que a Cidade de Deus está unida por esse direito.

Convidamos todas e todos a assinarem e fortalecerem essa mobilização. A educação transforma vidas, movimenta o território e constrói cidadania.

Vamos juntos fazer valer a nossa voz: Instituto Federal na CDD, já!

Assine Já pelo Instituto Federal na CDD

<https://forms.gle/vJgx8P4xVxvk1WgS7>

6 DE SETEMBRO

SÁBADO

DE 9H ÀS 13H

SALÃO DA COMUNIDADE SHANGRI-LÁ, NA R. JAPOMIRIM, 18 TAQUARA/JPA

2025
31º GRITO

DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS

NO PRÉ VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES



**VIDA
EM
PRIMEIRO
LUGAR!**

**CUIDAR
DA
CASA COMUM
E DA
DEMOCRACIA
É LUTA DE
TODO DIA**





Magnun Alves

Escritor - @mpa.escritor

Jacarepaguá e as enchentes: um alerta que se repete.

A memória de 1996

Jacarepaguá viveu uma das piores enchentes de sua história em 1996.

O desastre devastou grande parte do bairro e deixou marcas profundas na memória da população.

Na época, muito se falou sobre o volume impressionante de água que desceu com as trombas d'água, mas outro fator foi igualmente grave: o acúmulo de lixo nos rios e mananciais.

Um problema que persiste

Passaram-se quase três décadas, mas a cena se repete. Outras enchentes ocorreram em diferentes períodos, e em todas elas um elemento foi constante: **rios assoreados e cheios de lixo**. O mais preocupante é que, para muitos moradores, ver rios nesta situação se tornou parte da rotina, um cenário que, infelizmente, se normalizou.

O registro atual

Recentemente, fiz um mapeamento e registro fotográfico de diversos rios da região:

Santa Maria; Rio Grande; Rua Japomirim; Curumaú; Engenho Velho; Praça Valdir Vieira; Meringuava; Comunidade da Malvina; Tindiba; Colônia; Entre outros.

Em todos, a cena foi semelhante: acúmulo de lixo e assoreamento. Entre os resíduos mais comuns estavam garrafas plásticas, móveis, restos de sofás e até colchões. Em alguns trechos, as margens viraram verdadeiros lixões a céu aberto.

Limpeza não basta

Uma limpeza ou dragagem ajudaria a melhorar o fluxo das águas, mas sem conscientização, o problema volta rapidamente.

Essa mudança de comportamento precisa vir não apenas do poder público, mas principalmente da população.

Afinal, o lixo doméstico é o que mais aparece, e ele não chega aos rios sozinho.



Lembranças de 1996

Áreas vulneráveis

Mesmo regiões mais afastadas, mas ligadas ao sistema hídrico, sofrem impactos diretos. Um exemplo é o rio da rua Vila Aurora, na área conhecida como **Preguiça**, parte baixa onde ainda existem casas sobre palafitas, na divisa entre as comunidades **Curicica e Vila Sapê**.

Essa localidade é extremamente vulnerável a tudo que acontece antes no percurso das águas.

Questão ambiental e de vidas

O cuidado com o meio ambiente é urgente, mas, neste caso, estamos falando diretamente de proteger vidas.

O descarte irregular de lixo não é apenas um problema de poluição: ele aumenta o risco de enchentes, destrói ecossistemas e ameaça a segurança de famílias inteiras.



Correspondente Comunitário

Moradores de Jacarepaguá, Praça Seca, Vila Valqueire, Camorim, Cidade de Deus, Rio das Pedras, Barra, Recreio e das Vargens.

Queremos sua participação em nosso jornal. Você pode escrever e nós publicaremos suas reivindicações.

Suas denúncias e visão sobre os problemas da sua comunidade, assim como da região, são fundamentais para construirmos uma sociedade justa e exigirmos dos governos as ações e melhorias.

Enfim, entre no debate e na luta para construir um bairro melhor.

Solte o seu grito em nossas páginas democráticas.

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Almir Paulo

- "A vida nos desafia, mas a nossa capacidade de refletir e aprender nos leva à vitória."
- "Seja forte na luta, mas sábio na reflexão."
- "Não tema a luta, pois ela é o caminho para a vitória e a reflexão é a chave para o sucesso."

Bosque na Fazenda da Baronesa Eu só quero entender

O prefeito Eduardo Paes anunciou a criação de um parque público na área da Fazenda da Baronesa, em Jacarepaguá, especificamente na Taquara. A área, de caráter histórico, será revitalizada para se tornar um espaço de lazer e convívio para a população.

Mas tem uma questão intrigante nessa escolha.

Essa história está mal contada. Por quê? Até outro dia, havia um movimento de moradores e de diversas entidades que defendiam que o tal Parque de Jacarepaguá fosse construído na Colônia.

Entretanto, subitamente, por que algumas pessoas passaram a apoiar a construção do parque, agora bosque, na Fazenda da Baronesa se, em assembleia no mês de dezembro de 2024, eram contra? Estranho?

Eis que, de repente, sem discussão passaram a aceitar que o bosque seja construído na bendita fazenda, embora antes defendessem a sua criação na Colônia.

Eu não sou contra nem a favor (ainda)...eu só quero entender.

Além disso, qual a razão de não ter sido realizada mais uma assembleia na Casa de Cultura de Jacarepaguá para continuar o debate sobre o parque-bosque? Estranho?

Será que isso tem a ver com a proibição das visitas na Fazenda da Baronesa, por parte dos proprietários, conforme o JAAJ publicou recentemente? Ou será que os proprietários fecharam um acordo com a Prefeitura?

Estranho? Eu só quero entender o que de fato aconteceu!



foto Val Costa

Fazenda da Baronesa



Silvia Nunes - Professora e do Lions Clube Taquara

Lideranças Leoísticas assumem compromisso com o serviço voluntário

O dirigente governador do Distrito LC-1 – Berço do Leonismo no Brasil, Paulo Thomé, esteve presente no sítio Nova Era, no bairro da Taquara, para dar posse aos novos dirigentes dos Clubes de Lions para o Ano Leonístico em curso.

A cerimônia marcou a posse das novas lideranças dos seguintes clubes:

- Lions Clube Rio de Janeiro Taquara, presidido por Cíntia Travassos;
- Lions Clube Rio de Janeiro Rocha Miranda, presidido por Homero Gomide; e
- Lions Clube Rio de Janeiro Vozes da Pólio, presidido por Cheilamar Prates.

Esse momento representa a renovação da esperança em líderes comprometidos com o serviço voluntário no Terceiro Setor, dispostos a atuar na minimização dos desafios sociais, educacionais e de saúde enfrentados por nossas comunidades — nos bairros, no município, no estado, no Brasil e em vários países do mundo.

Com o lema “Nós Servimos”, o Lions Internacional busca ampliar seu impacto nas áreas de:

- Visão;
- Juventude;
- Socorro em catástrofes;
- Ações humanitárias;
- Combate à diabetes;
- Combate à fome;
- Preservação do meio ambiente; e
- Apoio a crianças com câncer infantil.

Nossa missão é simples, mas poderosa: onde houver uma necessidade, haverá um Leão pronto para servir. Trabalhamos para amenizar a dor e levar socorro a quem mais precisa.

Conheça mais sobre nossos serviços acessando nosso site:

<https://www.lionsclubs.org>



Presidentes empossados: Homero Gomide, Cíntia Travassos e Cheilamar Prates

ARENINHA
CULTURAL
MUNICIPAL
JACOB DO
BANDOLIM

ARENINHA CULTURAL ☎ (21) 3269-6251 JACOB DO BANDOLIM - JACAREPAGUÁ

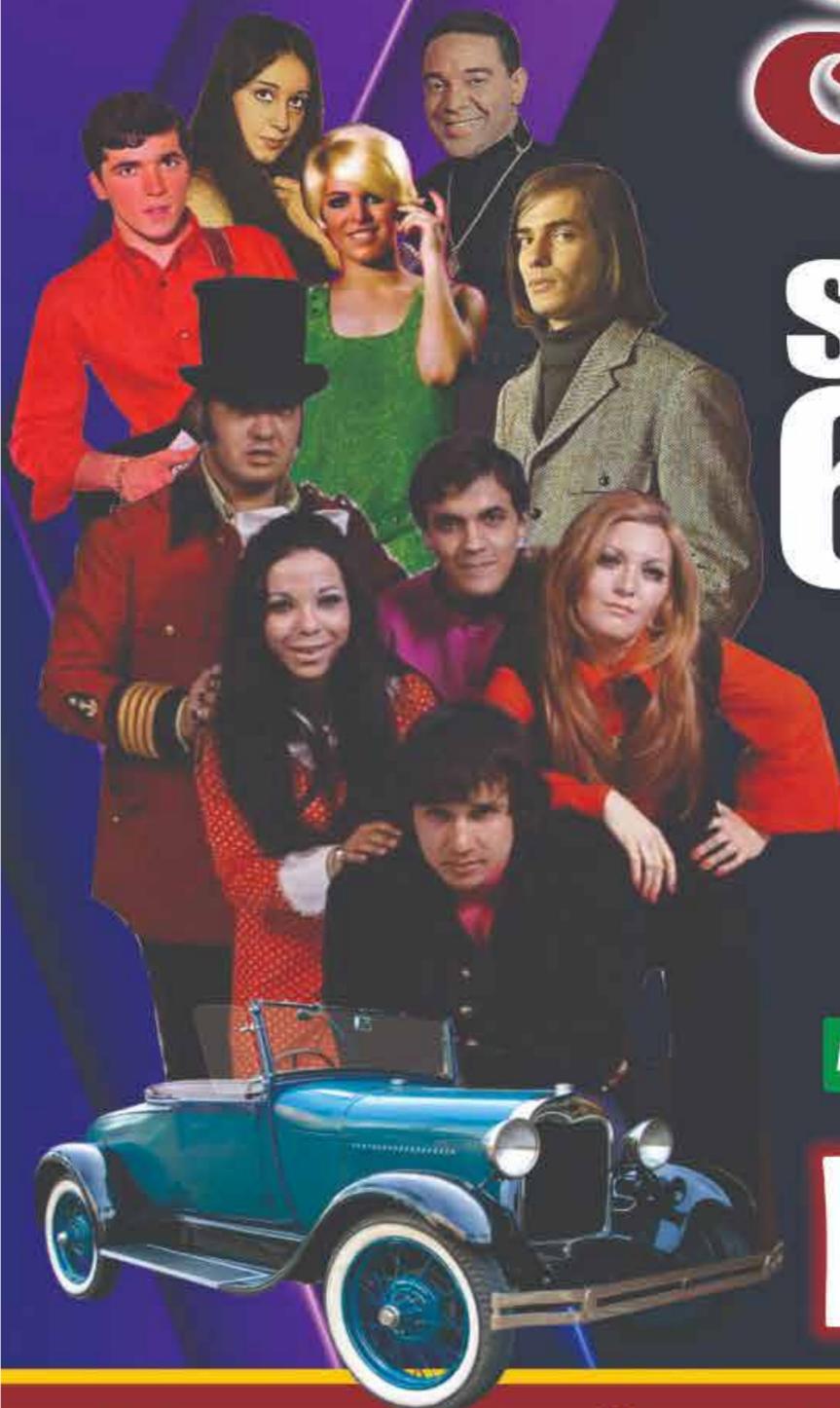
Praça do Barro Vermelho s/nº Praça Geraldo - Jacarepaguá

60 ANOS TEMPOS DA

JOVEM GUARDA

Tributo

SET.
SÁBADO
6 17h.



AL

Pádua



INGRESSOS
Simplä

& Os Tremendões

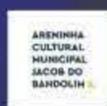
INGRESSOS: ANTECIPADOS TODOS PAGAM MEIA R\$ 30,00 / R\$ 60,00 (inteira) R\$ 30,00 (meia entrada)
BILHETERIA DE SEGUNDA A SEXTA DE 10H. ÀS 18H. - SÁBADO 10H. ÀS 16H.



(21) 96460-5656



Apoio



CULTURA

FLIJ
FEIRA LITERÁRIA
DE JACAREPAGUÁ
10ª EDIÇÃO

A FLIJ é feira, é festa, é afeto!
de 29 à 31 de Agosto.
das 15h às 22h.

📍Praça Cândido da Silva Mendes, Taquara.

Terceira Edição FLIJ Feira Literária de Jacarepaguá

Mais de 100 horas de cultura, arte e emoção —
totalmente gratuitas!

De 29 a 31 de agosto, a Praça Cândido da Silva Mendes será o palco vivo da literatura, onde as palavras ganham corpo, a música encontra a poesia e as histórias se espalham pelo ar. São três dias intensos de encontros, oficinas, saraus, contações de histórias, debates e experiências únicas, celebrando a diversidade e a criatividade.

Venha fazer parte dessa festa das palavras e viver Jacarepaguá como você nunca viu:
pulsante, acolhedora e inesquecível.

<https://casadeculturajpa.com.br/agenda/>



Cíntia Travassos - Produtora

Sarah Christina é das Vargens e uma artista completa

Sarah Christina, moradora de Vargem Grande, é uma carioca nascida em Madureira, que se mudou para Campos dos Goytacazes ainda pequena, onde morou até os 13 anos. Aos 14 anos voltou para o Rio de Janeiro, e começou a se dedicar à arte na Zona Oeste. O seu interesse pelas atividades artísticas surgiu na adolescência, quando teve a primeira experiência atuando em uma peça de teatro na escola, e nunca mais parou.

Ela é uma multiartista carioca, mãe, PCD, atriz, palhaça, diretora, professora, dançarina, preparadora corporal, dramaturga, diretora de produção, e apaixonada pelas artes. Pós-graduada em arte cultura e carnaval, arteterapia, dança e consciência corporal, tem licenciatura

em Artes Cênicas, e possui mais de 30 indicações e prêmios em festivais nacionais e internacionais. Como atriz e palhaça, atuou em espetáculos teatrais, filmes, clipes e TV e, como diretora, já dirigiu mais de 45 espetáculos e oito filmes. É fundadora e diretora do EPA – Espaço de Pesquisas Artísticas, do Grupo EPA, e da Organização Brasileira de Artes – OBA.

Atualmente Sarah Christina está à frente do EPA e do OBA, ambos localizados na Zona Oeste do RJ, no Recreio dos Bandeirantes, onde desenvolve oficinas, produção de teatro e cinema e mantém os grupos EPA e OBA de Teatro. Seu maior sonho é continuar vivendo de arte dignamente e levando seus espetáculos e pesquisas para esse mundão, além de manter o seu espaço na Zona Oeste.



A talentosa Sarah Christina, é moradora de Vargem Grande

Quem quiser conhecer mais sobre o trabalho de Sarah Christina, basta acessar:
@SarahChristina.Carvalho



Atriz Sarah Christina no espetáculo Cidade do Sorriso

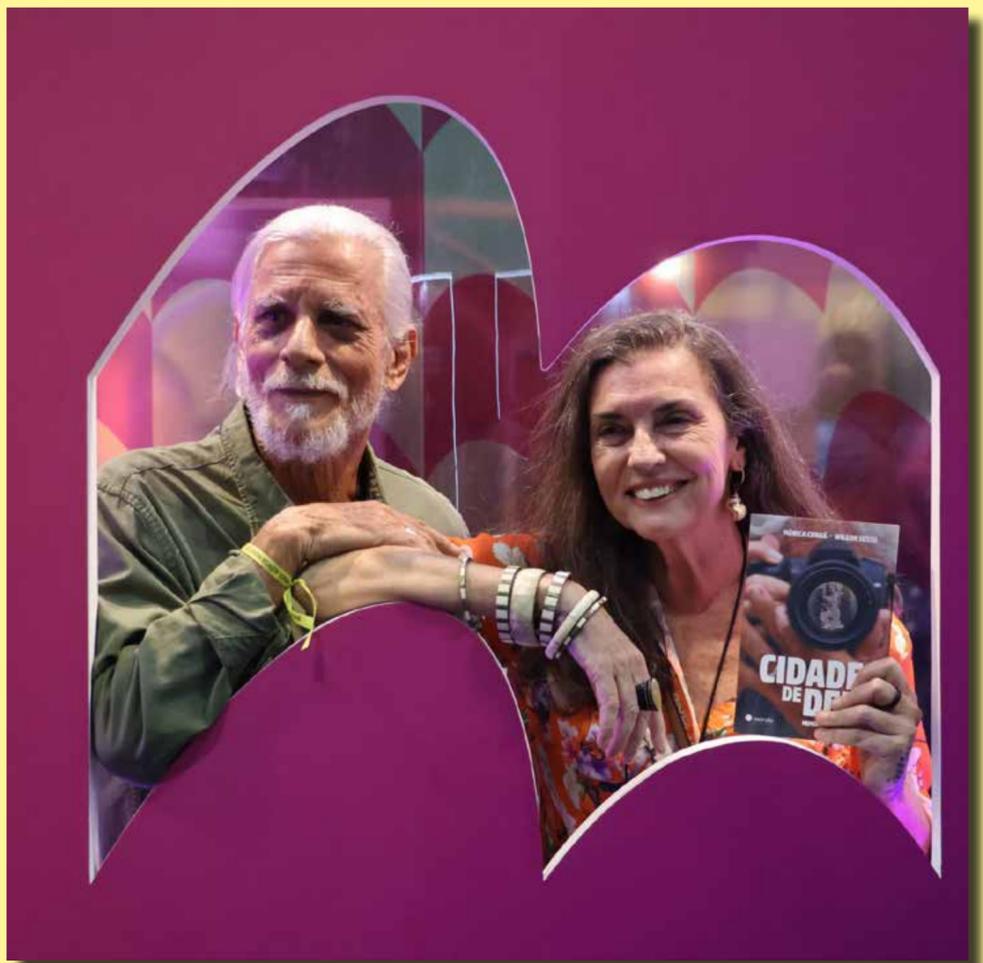
Lançamento na Cidade de Deus (CDD) do livro ‘Cidade de Deus – Memórias de um personagem’

*Da Bienal direto para a CDD, o livro **Cidade de Deus – Memórias de um personagem**, de autoria de Mônica Cunha e Wilson Sussu, da Mórula Editorial.*

**Pelo escritor*

Wellington França

O evento aconteceu ao cair da tarde do sábado, 19 de julho, na sede do CEACC – Centro de Estudos Ações Culturais e de Cidadania, localizado na rua Edgard Werneck, nº 1648, com a presença de mais de trinta pessoas, entre profissionais de arte, educação, produção cultural, mercado editorial, cinema, publicidade e pesquisa. Além da palestra, com uma roda de conversa rica de memórias, fatos e personagens, tivemos como



Autores



Nossa Cleonice Dias e a escritora Mônica Cunha

cenário de excelente bom gosto a exposição de painéis com fotos do principal personagem e narrador, Wilson Sussu.

“Este livro chega para colocar fim ao desconforto do autor de ter que explicar sempre que é perguntado se tudo que se passa no livro e no filme *Cidade de Deus* sobre o Buscapé tinha de fato acontecido.” (...)

Leitura de muita utilidade para a pesquisa

acadêmica, navega suave entre registros autobiográficos ao mesmo tempo que lança um olhar crítico e singular para reflexões de maior profundidade sobre as origens das favelas, estigmas e lutas por dignidade e políticas públicas de qualidade inclusivas e justiça social.

E a nave deste conhecimento com Mônica Cunha, Wilson Sussu, palestras e livros na sacola segue agosto emplacando mais um gol de poesia: entre mais de 70 escritoras e escritores na III Edição da FLIJ – Feira Literária de Jacarepaguá, nos dias 29, 30 e 31 de agosto (sexta a domingo), com muita contação de história, oficinas de escrita e ilustração e declamações poéticas, assim como vendas de livros.



Militantes sociais e culturais no lançamento do livro

JORNAL **ABAIXO ASSINADO**

Leia no facebook.com/jaajrj

Museu das Remoções na Vila Autódromo em ação

Leia na edição 186

O FUTURO DOS MUSEUS
EM COMUNIDADES EM RÁPIDA TRANSFORMAÇÃO



MUSEU DAS REMOÇÕES

visite.museus.gov.br

Reinauguração do Percurso e Aniversário de 9 anos do Museu das Remoções



18 de maio (domingo) - 13h a 18h
Vila Autódromo





Juçara Braga - Jornalista

Observatório
Popular

O Globo
#100anos#

não estragará meu humor neste domingo, dia 3 de agosto de 2025

Após seis anos de governos (Temer e Bolsonaro) que reconduziram o Brasil ao mapa da fome, o Governo Lula consegue tirar o País desse nefasto limbo, daí você, que acordou feliz com o sol e o calorzinho que nos aborda neste domingo de inverno, se depara com o editorial de O Globo. #100anos# de manipulação da informação.

Para O Globo, o Governo Lula “só está preocupado em se promover” e, “como era esperado, atribuiu a melhoria do cenário a decisões políticas que priorizaram a redução da pobreza”.

Gente, tem mais barbaridades nesse editorial, mas, vamos ficar com essa. Quer dizer que, tendo vencido essa importante barreira, tirando milhões de famílias da miséria, o Governo deveria enfiar a viola no saco e fingir modéstia?

Ah! Para, né! Neste editorial, o Globo diz que o Governo tem “uma política econômica errática (...) que tem mantido a inflação fora da meta” e ignora solenemente que, este ano, atingimos a menor taxa de desemprego (5,8%) desde 2012.

Ignorou muitas outras ações positivas deste Governo, mas dá pra entender o foco do jornalzinho da família Marinho: lançar dúvida sobre a eficiência dos programas sociais do Governo Lula. E como escreve bem o editorialista porta-voz do clã! Até parece lógico para os desavisados. Abram o olho!

Fechemos o jornal e vamos ouvir Rita Lee. Nossa semana merece.





Isabor Dória - Analista de Recursos Humanos e Consultora de RH

A Crise Silenciosa: Por que falta gente no mercado de trabalho?

A falta de mão de obra qualificada está travando o avanço de setores estratégicos da economia brasileira. Empresas de diferentes áreas relatam dificuldades crescentes para contratar profissionais preparados, problema que já provoca atrasos, aumenta custos e compromete investimentos.

No setor da construção civil, a situação é alarmante: mais de 70% das empresas dizem não encontrar trabalhadores com a qualificação necessária, segundo dados da FGV-Ibre. O impacto é visível nos canteiros de obras. Em 2024, o número de vagas criadas caiu quase 30% em relação ao ano anterior, e a alta nos custos de mão de obra superou 8%.

A escassez não é exclusividade do setor. No varejo, executivos apontam a falta de profissionais como o principal risco para os negócios, à frente até das ameaças cibernéticas. Consultorias e indústrias também sentem o peso de um mercado onde sobram vagas, mas faltam candidatos preparados. O problema chega inclusive a áreas tradicionais como açougues e peixarias. Supermercados e comércios relatam dificuldade em contratar profissionais experientes para lidar com cortes, manipulação e conservação correta de carnes e pescados, funções que exigem habilidade prática, conhecimento técnico e, muitas vezes, disposição para trabalhar em ambientes frios. A ausência desses profissionais impacta diretamente o atendimento ao cliente e a qualidade dos produtos oferecidos.

Especialistas apontam várias causas para o problema. A formação técnica oferecida não acompanha as exigências do mercado. Profissões que exigem esforço físico, como pedreiros, açougueiros e montadores, atraem menos os jovens, que preferem empregos com maior estabilidade, melhores salários ou possibilidade de trabalho remoto. A alta rotatividade agrava o quadro: em alguns segmentos, o tempo médio de permanência não passa de seis meses.

O cenário econômico também pesa. Juros elevados e custos crescentes fazem empresas frearem contratações. Em paralelo, salários pouco competitivos e práticas trabalhistas informais afastam profissionais experientes.

Para reverter esse quadro, especialistas defendem medidas urgentes. Entre elas, parcerias entre empresas e instituições de ensino, adoção de tecnologia para reduzir a dependência de mão de obra intensiva, valorização salarial, melhorias nas condições de trabalho e políticas públicas que incen-

tivem a formalização.

Sem ação coordenada, essa crise silenciosa tende a se aprofundar. E o preço a pagar não será apenas das empresas, mas de toda a economia, que perderá fôlego para crescer.

Profissões em Falta no Brasil

(segundo dados de associações setoriais e empresas de recrutamento)

- **Construção Civil:** pedreiros, eletricitas, encanadores, operadores de máquinas.
- **Comércio Alimentício:** açougueiros, peixeiros, padeiros e confeiteiros.
- **Indústria:** soldadores, caldeireiros, técnicos de manutenção.
- **Tecnologia:** desenvolvedores de software, especialistas em cibersegurança.
- **Serviços:** motoristas de transporte de cargas, cuidadores de idosos, profissionais de limpeza técnica.

“O apagão de talentos não está restrito à tecnologia. Ele vai do chão de fábrica às profissões tradicionais, que continuam vitais para a economia”



A crise criada por Trump atinge em cheio as empresas e empregos no Brasil



Há 20 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular
www.catarse.me/jaajrj



FEMINICÍDIO ZERO

NENHUMA VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER DEVE SER TOLERADA



MINISTÉRIO DAS
MULHERES



Mapa da Segurança Pública revela o crescimento do feminicídio

***Texto extraído do Portal C3 – Com Causa**

O Mapa da Segurança Pública 2025, divulgado no dia 11 de junho de 2025, revelou uma realidade alarmante: enquanto homicídios e crimes patrimoniais registraram queda, a violência de gênero bateu recordes.

1.459 mulheres foram vítimas de feminicídio em 2024 — o maior número da série histórica. Isso representa 4 mulheres assassinadas por dia, sendo a maioria negra, morta dentro de casa, por companheiros ou ex-companheiros.

O Rio de Janeiro registrou aumento de 8% nos feminicídios em relação ao ano anterior, com 107 casos. A cada 17 horas, uma mulher foi morta no estado.

A situação é ainda mais grave na Baixada Fluminense, que concentra quase um terço dos feminicídios do estado. Municípios como Duque de Caxias, Belford Roxo e Nova Iguaçu lideram em proporção de casos.

Também foi registrado o maior número de estupros dos últimos 5 anos: 83.114 casos, sendo 86% das vítimas mulheres e meninas. Uma média assustadora de 227 vítimas por dia.

Frente a essa tragédia, ações foram implementadas, como:

- Criação do Observatório do Feminicídio (ISP-RJ);
- Lei obrigando síndicos a denunciar violência doméstica;
- Programa “Empoderadas RJ”;
- Distribuição do “Botão do Pânico”;
- Implantação da Casa da Mulher Brasileira;
- Campanha “Feminicídio Zero” no Carnaval.

Mas os dados mostram que ainda é pouco. A violência contra a mulher segue crescendo e exige políticas públicas estruturais, justiça de gênero e investimentos urgentes em prevenção e acolhimento.

Leia no PortalC3.net e acompanhe mais notícias pelo canal no WhatsApp:
<https://whatsapp.com/channel/0029Vb9jrfP4NViqwPI7a63Z>

#ComCausa #defesadavida #feminicídio #violênciadegênero #justiçasocial
#direitoshumanos #violênciadoméstica #baixadafluminense



É com enorme prazer que o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens (JAAJ) recebe **Bianca Lopes** para realização de estágio sob supervisão da jornalista Juçara Braga. A seguir, Bianca, por ela mesma.

Eu sou Bianca, futura jornalista

O meu nome é Bianca Lopes de Freitas, tenho 34 anos e, ao longo da vida, tive diversas dificuldades motoras e muitas cirurgias, pois tive meningite ao nascer. Digito apenas com o dedo indicador da mão esquerda.

Sou cadeirante, porém graças a Deus, com determinação e força de vontade venci todas as barreiras e superei todas as dificuldades que se apresentaram.

O meu amor pelo jornalismo começou cedo, nas redações feitas nas aulas de português. Os professores gostavam, meus textos sempre eram premiados. Minha família paterna também contribuiu na minha caminhada por ter um jornal chamado O Holofote.

Reconheço a enorme responsabilidade em ser parte da imprensa, mas estou pronta para atuar em qualquer meio de comunicação, me dedicando ao máximo. Tenho carinho especial pelo Jornalismo Investigativo.

Pretendo construir uma carreira sólida e, para isso, preciso colocar o meu nome no mercado de trabalho. Agradeço muito esta primeira oportunidade de estágio oferecida pelo JAAJ.

Desejo ajudar a transformar e melhorar a sociedade, levando as pessoas a pensarem amplamente através do meu Jornalismo.

Esta é a minha missão.

Ser **Amigo do PVNC** é uma maneira de *exercer a cidadania* contribuindo para **mudar a vida de várias famílias**, nos ajudando a **combater a desigualdade social** de forma efetiva.



**PRÉ-VESTIBULAR
PARA NEGROS
E CARENTES**

**SEJA
AMIGO
DO
PVNC**



*Vem
de
PIX*

Contribuindo **mensalmente** com R\$20,00 (vinte reais), você fará parte da **transformação na vida desses jovens.**

**DOE
R\$20,00**



Terra e Ditadura Militar-Empresarial em Jacarepaguá: a leitura de um importante documento do DOPS

Para quem ainda considera que a Golpe Militar-Empresarial de 1964 e a ditadura que se seguiu - e que durou até 1985 – não teve nada a ver com luta de classes (e olha que há muita gente que pense assim, inclusive no campo da esquerdas) ignora o que se passou tanto no âmbito do movimento sindical (urbano e rural) quanto no dos movimentos por terra, só para ficar em alguns exemplos. Quanto a este último, a Ditadura dos generais fez uma opção muito clara por beneficiar fazendeiros e latifundiários, e toda sorte de setores do capital ligados a grande propriedade, por meio de empréstimos ilimitados, benefícios e isenções fiscais, repressão dos sindicatos de trabalhadores, prisão e extermínio de lideranças, cessões de terras.

A política para o campo adotada a partir do Golpe de 1º de abril foi impiedosa com os trabalhadores e trabalhadoras do campo: era preciso bloquear qualquer caminho que levasse à Reforma Agrária e, em paralelo, todo empenho foi direcionado para massacrar o movimento dos trabalhadores assalariados. E tal política foi implantada em todo o território nacional.

Inclusive em Jacarepaguá. Em meados dos anos 60, o território, além de amplamente agrícola, era palco de diversos conflitos por terra envolvendo posseiros e arrendatários. Desde os anos 40 tais disputas contaram com o envolvimento de vários grupos políticos, principalmente comunistas. Até por isso, a polícia política viu o Golpe de 64 como uma oportunidade de ouro para afastar a influencia comunista da região e enquadrar definitivamente os grupos de pequenos lavradores.

Um documento produzido pelo DOPS em 1964 mostra que o aparato policial acompanhava com atenção o que se passava na Baixada de Jacarepaguá. Os conflitos gerados pelos atos de grilagem de terras na região eram notórios. A cobertura da imprensa sobre isso era farta. Só que ao invés de resolve-la, a Ditadura via na prática do grilo uma oportunidade de reprimir mais ainda os movimentos de pequenos lavradores pela posse da terra. Vejamos a íntegra do documento:

“O problema das propriedades na Baixada de Jacarepaguá está se tornando fato de segurança nacional, uma vez que um juiz Presidente de Junta

de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho ligado a indivíduos que se intitulam altas patentes das Forças Armadas dão cobertura a verdadeira quadrilha que vem tentando por todos os meios esbulhar a posse, até então mansa e pacífica de inúmeros proprietários naquela zona, usando de violência, praticando crime de dano, ameaças de morte e inclusive, vendendo terrenos de propriedade alheia, o que só aconteceu, segundo nos parece, na corrida do ouro nos Estados Unidos da América do Norte (*farwest*) e na década de 20 em Chicago principalmente, onde o gangsterismo imperava, com a conivência, segundo relato históricos de políticos corruptos, o que não se admite em pleno centro turístico da cidade do Rio de Janeiro, às portas de uma Delegacia de Polícia, o que contraria todo o esforço de moralização que vem desenvolvendo o Movimento Revolucionário de 1964”.

O documento oficial associava, portanto, grilagem com conflitos sociais, e classificava todos como crime – e o que é mais grave: como questão de segurança nacional. Entendia a luta por terra como ato subversivo. A Ditadura demonstrava que faria tudo a seu alcance para reprimir violentamente qualquer tentativa de democratização das terras da Baixada de Jacarepaguá. Desde então o mapeamento de lideranças camponesas e comunitárias, o monitoramento do dia-a-dia de entidades de bairro e mais tênue suspeita de movimentos contestatórios pelo acesso à terra seriam violentamente reprimidas.

Jacarepaguá nunca esteve imune à Ditadura. Traremos mais capítulos dessa história nos próximos artigos.



Fonte:<https://garystockbridge617.getarchive.net/amp/media/manifestacao-estudantil-contra-a-ditadura-militar-444-473c56>

JAAJ 20 Anos de Luta
em Defesa da Baixada de Jacarepaguá



Yakaré Upá Guá - Val Costa - Texto e fotos

O Sítio que Jango tinha em Jacarepaguá

No dia 31 de março de 1964, o general Olympio Mourão Filho partia com suas tropas de Juiz de Fora em direção ao então estado da Guanabara para derrubar o presidente João Goulart. Nos dois dias seguintes várias negociações entre militares e políticos selaram o destino de um regime democrático e instauraram uma ditadura que perdurou por 21 anos.

O ambiente político na época era de muita instabilidade, já que as chamadas reformas de base prometidas por Jango desagradavam os setores mais conservadores da sociedade. Em 2 de abril, o presidente do Congresso Nacional, Auro de Moura Andrade, declarou vaga a presidência. No dia 11 do mesmo mês, o Congresso elegeu o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco como o primeiro presidente do governo militar.

Na época em que era Vice-Presidente de Juscelino Kubitschek, na segunda metade da década de 1950, Jango iniciou a construção de uma casa de veraneio em um sítio no final da Estrada do Quitite, no bairro do Anil. Era o Sítio do Capim Melado. Hoje, o local é um condomínio fechado com o mesmo nome, mas a casa principal do sítio, toda feita de pedra, ainda existe.

Em abril de 1957, João Goulart começou a trazer vários empregados de sua cidade natal, São Borja, para a propriedade. Um dos mais conhecidos, Dirceu Trilha, foi preso e torturado durante a ditadura, falecendo aos 97 anos, em 2011. Trilha era o responsável por organizar a fila dos moradores de Jacarepaguá que queriam falar diretamente com Jango. Ele recebia pessoalmente cada visitante, sempre buscando atender as solicitações feitas pelas pessoas.

Após o golpe, João Goulart foi morar com a família no Uruguai e, depois, na Argentina, onde morreu, no dia 6 de dezembro de 1976. A versão oficial diz que ele foi vítima de um ataque cardíaco, mas a Comissão Nacional da Verdade, a pedido da família, investiga a possibilidade dele ter sido envenenado.



João Goulart

Fonte Presidência da República



História da Região

Leonardo Soares dos Santos

Professor de História da UFF e pesquisador do IHBAJA

Qual o papel da história hoje?

Em se tratando de um país que tão pouco investe em educação e que despreza o papel social da cultura em nossa formação, é muito mais fácil pensar no que o historiador não espera realizar quando se decide por fazer o curso numa universidade ou faculdade. Nenhuma pessoa cogita seguir tal carreira para ganhar dinheiro. Esse sempre foi um dilema não apenas da História, mas de todos os cursos de licenciatura: uma carreira que exige uma vida de apertos e limitações de ordem econômica, embora tenham importância crucial para a formação intelectual de uma Nação.

Mas penso que hoje a situação é mais complicada. O mercado de trabalho para quem se forma historiador é mais restrito, seja devido ao decréscimo de concursos públicos na área de ensino, às sucessivas reformas curriculares que roubam horas-aula dela, a crise que assola as escolas privadas etc.

E como o que já era ruim pode sempre piorar, o mundo atual apresenta mais um desafio que poderia desencorajar quem se dedica a viver do ofício de Historiador: estou me referindo à ofensiva de grupos de extrema-direita ao campo de produção de pesquisa e ensino em História.

Encontra-se em curso a tentativa de realização de um ousado projeto de reescrita da História. Temas, objetos e perspectivas críticas são hoje alvo de diversas tentativas de reformulação com o claro propósito de desacreditar princípios historiográficos baseados no rigor do método científico. É o já velho “revisionismo histórico” em ação. E que para parecer mais moderninha e mais sedutora diante do público jovem resolveu se apresentar como “história politicamente incorreta”. Jogo pueril de palavras que tem como objetivo supremo legitimar violências, pilhagem e destruição, simbólica e física, de culturas, de sociabilidades e de grupos sociais que simbolizam tudo aquilo que uma certa visão de direita sobre o mundo busca exorcizar.

É contra esse projeto que hoje temos o dever de nos insurgirmos. Em face da ameaça representada pelos revisionismos inescrupulosos de grupos conservadores, mais do que nunca o nosso trabalho se mostra socialmente necessário. Pois é um trabalho que não se volta exclusivamente para a realização de ambições pessoais. Trata-se de um empreendimento que se destina ao bem comum, que possui caráter coletivo (feito por muitas mãos e cabeças diversas) e que se baseia na defesa de princípios inegociáveis (o respeito à veracidade dos fatos, a centralidade do conhecimento cientificamente fundamentado, o compromisso com o argumento crítico).

Não podemos permitir que a História, enquanto campo de produção de conhecimento, seja usado como arma nas mãos dessa direita inescrupu-

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/midianinja/31346048251/>



losa. Inaceitável que experiências como a escravização de africanos sejam relativizadas, que a Ditadura Militar seja festejada, tratada como um marco civilizatório, fonte de segurança, bem-estar e progresso; que o Golpe Militar de 1964 seja classificado como “contra-golpe” ou “ato que salvou a nossa democracia”; que o genocídio das populações originárias do Brasil afora seja ridicularizado, avaliado cruelmente como algo trivial. É um processo secular de limpeza étnica normalizado, acionando para isso, os recursos do campo da História.

É contra absurdos como esses que a História deve orientar suas energias, radicalizando seu compromisso com o conhecimento crítico e com a ação pública.

Esse é o papel que o presente nos impele, enquanto historiadores e historiadoras, a exercer.

Um país não muda pela sua economia, sua política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura.



Rodrigo Hemerly - Historiador & professor
professor.hemerly@uol.com.br ** www.historiahumana.com.br

Segunda Guerra Mundial: causas e consequências

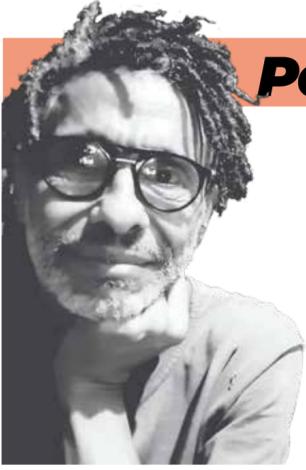
O artigo da coluna Fatos e Personalidades da Nossa História do mês de agosto de 2025 do *Jornal Abaixo-Assinado Jacarepaguá e das Vargens* versa sobre a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e tem como objetivo básico esclarecer a população carioca sobre este importante assunto.

A Segunda Guerra Mundial foi um dos principais conflitos armados da História da Humanidade, que teve início em virtude de uma série de motivos dos quais um dos mais relevantes foram as questões geopolíticas não resolvidas pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), uma vez que, além de não terem sido resolvidas, ficaram mais complexas em razão do acréscimo de elementos novos a este fato histórico.

Complementando este cenário político e aprofundando a análise histórica, não poderíamos deixar de mencionar o surgimento e a expansão do ideário totalitário (fascismo na Itália e nazismo na Alemanha), tendo em vista o seu aspecto nacionalista e expansionista.

Com o início da Segunda Guerra Mundial no ano de 1939, o mundo esteve dividido em duas partes: Aliados (Estados Unidos da América, França, Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) e Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Ao longo desse conflito armado, o Eixo, inicialmente, triunfou, porém as circunstâncias mudaram, e os Aliados conseguiram inverter a situação e saíram vitoriosos no final desse conflito (no término da guerra, foram empregadas, pela primeira vez, armas nucleares). Com o fim da Segunda Guerra Mundial, houve a reorganização geopolítica da sociedade humana, a substituição da Sociedade das Nações (SN) pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a expansão dos países comunistas.



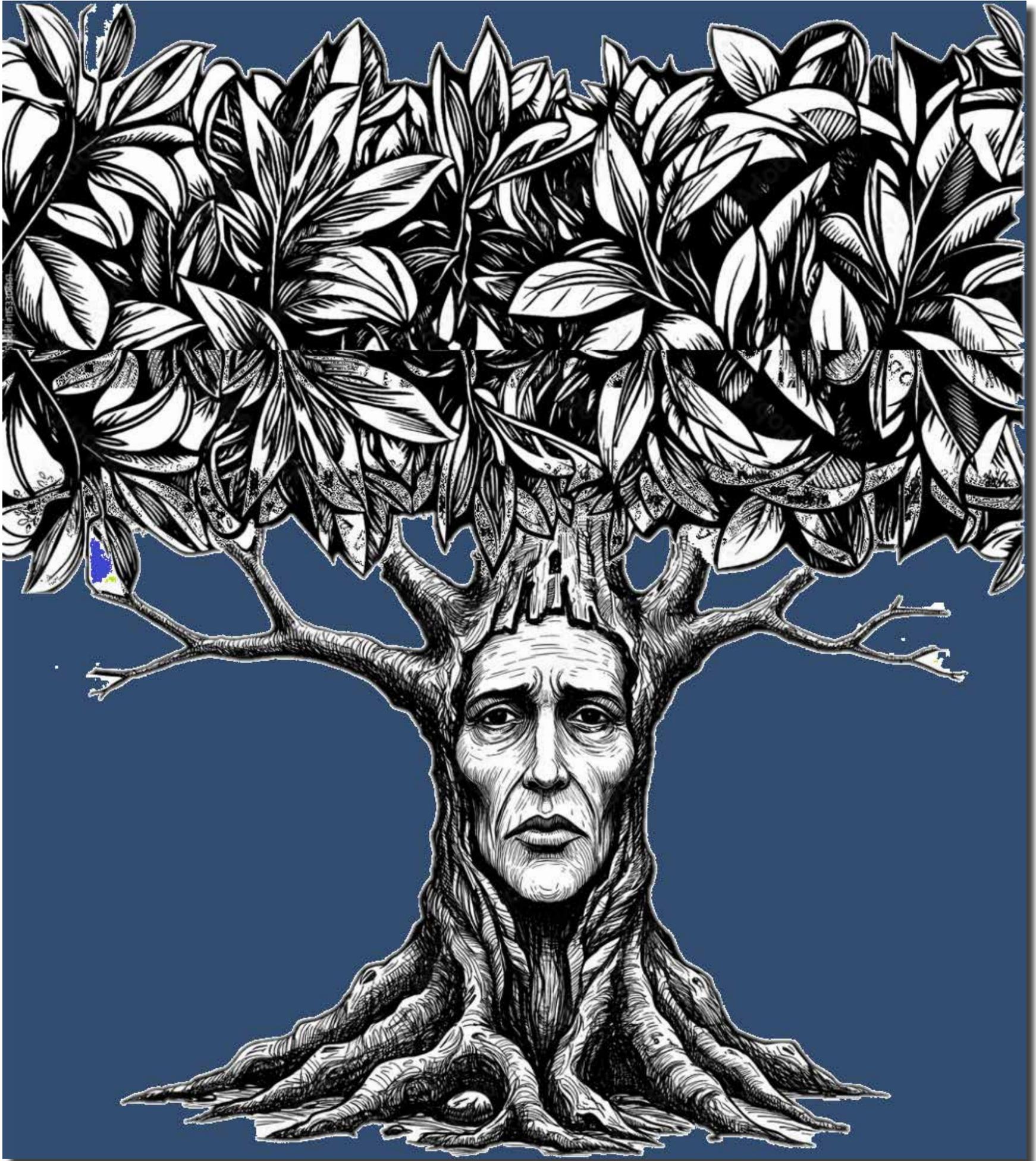


Pablo das Oliveiras - Professor & Poeta

Fábula: De lá pra cá... Daqui pra onde?

Conto 4:

O sonho de Ubiratã



- Bira, que bom que você chegou cedo... como foi na entrevista pro novo trabalho?

- Joana pode tirar a marmita do armário, que amanhã eu começo a trabalhar...

- Deus ouviu minhas preces! Oxalá te abençoe nesse novo emprego...

- Vai se banhar, daqui a pouco, vou servir a janta...

- Léo... Pai disse que amanhã começa no trabalho novo...

- Coisa boa, hein pai?! Onde vai ser?

- Dessa vez, num clube de esportes... onde vão construir umas pontes, que ficam presas em árvores.

- Que radical! É Arvorismo eu chama ...

- Pai, eu posso ir ver...

- Rsrs... A obra nem começou, Bebel... E eu também tô curioso pra conhecer isso de perto, porque só vi em filme...

- Tá tudo muito bom, mas quem vai lavar a louça da janta... Bebel vem ajudar a mamãe?

- Ah... mãe! Chama o Léo... Eu quero ficar com meu pai...

- Leo, sobrou pra você...

- Hi! Mãe, já entrou pedido do aplicativo pra fazer entrega... Fui!

- Pai, quer ver minha tarefa da escola...

- Filha, agora não dá... outra hora eu vejo...

- Tá boom... Mas pai, sabe aquele dia que eu vacinei... Eu queria saber uma coisa... a sua avó, ela é minha bisa, né?

- Você sabe que sim... Desembucha Bebel!

- Eu queria saber, se ela é indígena...

- Essa história de novo, Bebel... Você cismou com essa historia de Vó índia?

- Indígena pai... Ela era indígena mesmo? E o senhor...

- Filha, vem escovar os dentes... Seu pai precisa descansar, para amanhã começar no trabalho...

Antes de deitar, arrume seu material da escola... e apaga a luz!

- Tá boom, mãe...

- Você viu? Sua filha está ficando impossível...

- Nossa filha Ubiratã. Ela está crescendo, e as crianças de hoje não são como as de antigamente...

- Criança de hoje... quer passar à frente de tudo, até dos pais...

- Bira, toma esse chá de boldo, pro fígado... Ela só quer conversar com você...

- Eu sei bem o que ela quer...

- E você, o que você quer?... Até quando vai carregar a sua história sem dividir com ninguém?

Até comigo, você se fecha e não diz nada...

- Dizer o quê? Eu não tenho nada pra dizer...

- Tá bom! Então, vê se dorme, que amanhã é outro dia...

“... Olha o céu... nublou de repente!... a ventania levanta o chão e leva tudo pelos ares... a tempestade vai desabar enorme!... aqui dentro do ônibus, será que o motorista enxerga como seguir à estrada adiante?... mas, aquela enorme árvore na esquina... bem no meio da ventania, não move um galho... uma folha sequer... inabalável dentro da terrível tempestade, a árvore se mantém serena... - Hã... quem...”

- Bira, você tá bem? Acordou assustado, de repente... o que foi?

- Um sonho... Uma tempestade terrível... e bem no meio tinha uma árvore enorme...

- Ainda bem que foi só um sonho... agora, esquece e voltar a dormir...

- Esquecer como? Se eu me reconheci... aquela árvore tá plantada em mim...

Edição de revista sobre lesbianidades 50+



Será lançada, dia 22 de agosto de 2025, na Lapa, a edição "**Gatas/Sapas Extraordinárias 50+**" da **Revista Brejeiras**. Publicação feita por e para lésbicas, o periódico já recebeu diversas honrarias e prêmios de direitos humanos, além de atuar como movimento social pela reivindicação de políticas públicas. A capa traz entrevistas exclusivas com as cantoras Cátia de França, Simone, Ve-

rônica Bonfim e Ana Costa, além de entrevistas com a intelectual e referência feminista decolonial na América Latina, Ochy Curiel; e com a jornalista e escritora Sonia Hirsch. Também há um dossiê com depoimentos de lésbicas de todo o Brasil, acima de 50 anos que abordam temas como menopausa, sexualidade, saúde, solidão, felicidade e política pública. Na dica cultural, a revista traz uma matéria sobre os 8 anos do Raízes do Brasil, espaço de café da manhã camponês e de fornecimento de alimentos saudáveis e seguros do Movimento de Pequenos Agricultores (MPA).

A cantora Simone, que recebeu o Prêmio de Excelência Musical no 24º Grammy Latino, afirma em entrevista exclusiva que "amar mulheres é evoluir". Já a cantora Cátia de França, indicada ao Grammy Latino, revela: "me tornar capa de Brejeiras é uma saída de armário em grande estilo! (risos) No meu novo disco, No Rastro da Catarina, eu gravei a música Meu Pensamento. Quando eu falo "meu pensamento por dentro do seu vestido", eu já tô dizendo algo aí, né? Porque eu não disse 'por dentro do paletó'"

O lançamento acontecerá na Casa Xica Manicongo, que fica na Mem de Sá, 126, Lapa, a partir das 19h, A mesa de lançamento contará com a participação das editoras Camila Marins, Cris Furtado e Luísa Tapajós, Verônica Bonfim e Ana Costa. As mestres de cerimônias serão a atriz e diretora Inez Viana e a psicóloga e ativista Marcelle Esteves. Haverá show com Verônica Bonfim e Elza Ribeiro e brasilidade com a DJ Lili Prohmann; e uma feira de empreendedoras lésbicas e movimentos sociais como MST e MPA.

Sobre Brejeiras

Lançada em abril de 2018, a Revista Brejeiras é formada por três mulheres lésbicas: Camila Marins, Cristiane Furtado e Luísa Tapajós. Elas contam com o trabalho da designer Renata Coutinho (responsável pelo projeto gráfico e pela diagramação) e da ilustradora Ju Gama (autora da logomarca). A publicação, esgotada em sua primeira e segunda edições, surgiu a partir do afeto entre mulheres, da luta no enfrentamento ao apagamento das vozes e vidas lésbicas e é resultado de um movimento cooperativo que procura ampliar os espaços de fala das mulheres lésbicas, trazendo-as para o centro do debate.



@revistabrejeiras

Notas de afeto na partida de dona Elza Batista dos Santos da Cidade de Deus (CDD)

*Por Ivan Lima e Wellington Moraes França**

Não quis completar 100 anos, estava perto, faltava pouco, mas preferiu partir.

Porém mais de cem pessoas presentes ao cemitério do Pechincha na despedida e encontro de Dona Elza com uma nova era.

Seu sagrado corpo fica como passaporte de uma outra caminhada certamente muito mais rica onde sombras e luzes comungam paz iluminada e terras semeadas.

Seu conhecimento passa a ser entre nós patrimônio cultural da CDD para a humanidade.

“Conforta-nos um pouco quando o poeta da Esquina nos abraça com palavras.”

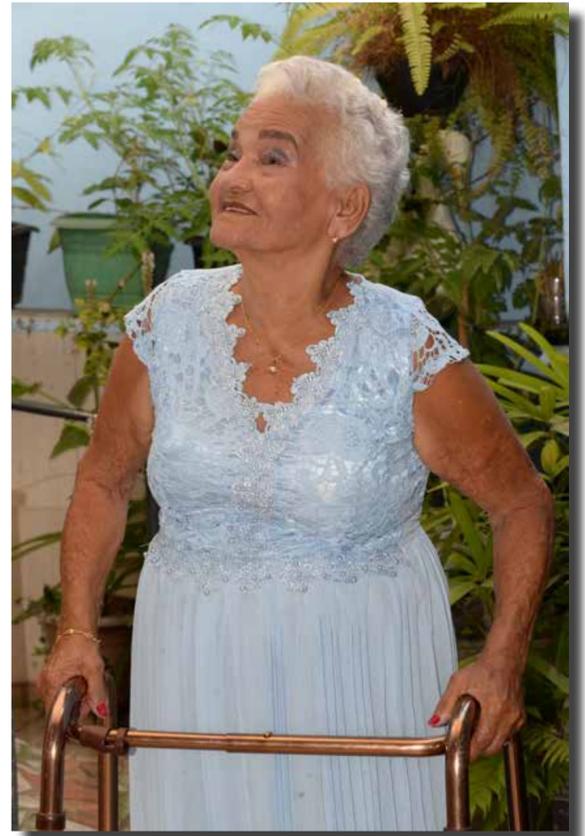
Palavras da Zelia Batista dos Santos sobre as quais me senti motivado a confidenciar e que durante a cerimônia de sepultamento nos diz: “Vejo lágrimas nos olhos de alguns de vocês. Peço que transformem essas lágrimas em aprendizado e esperança. Nossa mãe sempre nos ensinou com sua firmeza e resiliência a nos ajudar, ajudar a família e a comunidade. E tudo fez sem nunca reclamar de nada.”

Citada no livro *Cidade de Deus – Memórias de um personagem*, de Mônica Cunha e Wilson Sussu, da Mórula Editorial, 2025: “Companheira e guerreira”, esposa de nosso João Batista dos Santos que “orgulhava-se de ter chegado, com esposa, filhas e filhos, no caminhão que transportara os primeiros moradores da CDD em 14 de fevereiro de 1966”.

Na abertura da cerimônia, água benta e orações pedem o descanso eterno da alma, conforto e esperança na ressurreição.

E no ato final, para facilitar a passagem para um novo mundo espiritual, além de desatar laços com os vivos, cantos foram entoados em sua honra, evocando a presença de entidades e orixás como Iansã, Obaluaíê e Nanã.

**Dona Elza Batista dos Santos,
30/10/1929 * 28/7/2025 – Presente!**



Elza Batista dos Santos
Foto cedida por sua filha Zelia
Batista dos Santos



**Entarder lindo e divino no cemitério
no dia do enterro de nossa inesquecível Dona Elza**

JORNAL

ABAIXO**ASSINADO** JPA

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

PODE ESPALHAR:**O site do Jornal****Abaixo-Assinado****de Jacarepaguá e****Vargens está de volta****COM edição de julho****na tela!****<https://www.jaajrj.com.br/>**